



AVANÇOS E DESAFIOS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

Apresentação do volume 01, número 02 de 2017

Marcelo Cigales¹

Nesta segunda edição de 2017, a CABECS reúne pesquisas que têm como foco debater a história da disciplina de sociologia, bem como temas relacionados aos avanços e desafios do ensino de sociologia na educação básica. Cabe destacar que a aprovação da reforma do ensino médio com a Lei 13.415/2017, amplia o debate sobre os desafios contemporâneos da disciplina nesse nível de ensino.

Diante desse desafio é relevante salientar que na última década o ensino das ciências sociais/sociologia ganhou proporções inéditas na história da educação brasileira. Esses avanços ocorreram tanto no campo científico e acadêmico, com a criação de linhas e grupos de pesquisa, mestrados profissionais, quanto no campo da política educacional, com a entrada da sociologia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que impactaram a valorização docente e também, de forma ainda pouco estudada, uma certa socialização e rotinização dos conhecimentos sociológicos na escola e em outras instituições em que possam estar circulando tais conhecimentos sociológicos por meio dos livros didáticos.

Não podemos deixar de lembrar que uma determinada comunidade epistêmica, formou-se ao redor do ensino de sociologia, o que reflete as dezenas de dossiês, centenas de dissertações e teses e a criação de GTs em congresso nacionais e internacionais, bem como, da própria Associação do qual este periódico faz parte. Todo esse esforço percorre décadas e gerações e apesar

¹ Doutorando em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista CAPES. É membro da equipe editorial da revista CABECS. E-mail: marcelo.cigales@gmail.com

das conquistas, o atual cenário indica que será preciso continuar trabalhando para que a sociologia como disciplina escolar ganhe reconhecimento como um saber relevante para a formação humana, técnica e científica e, que ao mesmo tempo pode colaborar para uma formação crítica e reflexiva, em busca de uma sociedade mais igualitária em termos econômicos, sociais e culturais.

É de se destacar que a discussão sobre a inclusão da sociologia como disciplina escolar no Brasil esteve presente no primeiro congresso brasileiro de sociologia em 1954, realizado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP) e contou com a participação de Fernando de Azevedo, Florestan Fernandes, Oracy Nogueira, Antonio Candido e Pedro Parafita de Bessa. A discussão dessas conferências é abordada por Roberta Neuhold, doutora em Educação pela USP, e professora de sociologia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, que apresenta no artigo *A sociologia como disciplina escolar em debate no primeiro Congresso Brasileiro de Sociologia*, o entendimento de cada um desses autores sobre o ensino de sociologia e seus posicionamentos favoráveis e contrários da sua inclusão e permanência nos diversos níveis de ensino (secundário, normal e superior). Essas conferências, principalmente aquela realizada por Florestan Fernandes, geraram vários debates durante a realização do congresso entre a intelectualidade presente nesse congresso e do qual é abordada pela autora no decorrer do artigo.

Dessas discussões presentes no primeiro congresso brasileiro de sociologia, se passou mais de 50 anos, até que em 2008 a Lei 11.684 que implantou a obrigatoriedade do ensino da sociologia e filosofia fosse aprovada. Na verdade, essa lei em âmbito federal confirmou o que já vinha ocorrendo desde a década de 1980, a nível estadual, de implantação da sociologia no currículo escolar. Porém, essa trajetória de consolidação de uma cultura dos saberes sociológicos na escola é posto em xeque pela reforma do ensino médio em 2017, que de maneira súbita e com pouco diálogo na sociedade civil, retirou a obrigatoriedade das duas matérias no currículo escolar. Como as entidades científicas das duas áreas se posicionaram em relação a isso? Quais os argumentos favoráveis e contrários a permanência dessas disciplinas no currículo? Essas são algumas questões abordadas por Gustavo Cravo e Jaime Reis, ambos doutorandos em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, no artigo intitulado *A defesa pública da sociologia por cientistas sociais e da filosofia por filósofos durante a tramitação da medida provisória 746/2016*. Além da análise dos posicionamentos favoráveis e contrários a permanência da sociologia e da filosofia na escola, os autores levantam algumas questões pertinentes ao debate, do qual se destaca o pouco diálogo entre as comunidades científicas de ambas as disciplinas.

Uma história mais recente sobre a sociologia escolar também é empreendida por Kátia da Silva, mestra em Educação e professora da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

(UEMS), que no artigo *A inserção da sociologia no ensino médio em Mato Grosso do Sul em duas propostas de políticas educacionais antagônicas (1999-2010)*, aborda a inserção da sociologia nesse estado, diante das políticas educacionais dos governos do PT (1999-2006) e do PMDB (2007-2010). Ao analisar os documentos estaduais e federais sobre as políticas educacionais e, mais especificamente, sobre o ensino de sociologia, a autora constata que apesar dos avanços, o período também foi marcado por retrocessos, caracterizado pelas políticas educacionais neoliberais e do surgimento de propostas de projetos de lei como a *Escola sem Partido* que afeta a autonomia dos professores e da discussão de conteúdos como as relações de gênero, movimentos sociais e perspectivas teóricas de cunho crítico.

Quem conta a história da sociologia no Brasil? um estudo bibliométrico, é o quarto artigo desta edição, é foi escrito por Ana Martina Engerroff, Marcelo Cigales e James Tholl, estudantes do Programa de pós-graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nele os autores buscam conhecer as principais fontes históricas, teóricas e autores que se dedicam ao estudo da história da disciplina no Brasil. Os dados também indicam a região dessa produção, bem como os formatos bibliográficos mais citados, como livros e artigos em periódicos. O estudo bibliométrico foi realizado a partir de 22 dossiês encontrados sobre a temática do ensino de sociologia entre os anos de 2007 a 2016, período de relativa produção bibliográfica sobre a temática. Esse estudo é revelador de um período de pesquisa reflexivo sobre o ensino de sociologia e, mais especificamente, sobre sua trajetória histórica.

O último artigo da edição denomina-se *As representações sociais sobre as dificuldades de aprendizagem da disciplina de sociologia no ensino médio* e foi escrito por Marina de Carvalho e Raiana Santos da Paz, ambas especialistas em ensino de sociologia no ensino médio pela Universidade Aberta do Piauí. Nesse trabalho as autoras discutem, a partir da Teoria das Representações Sociais e da aplicação de questionários semiestruturados, a representação dos alunos sobre o conteúdo da disciplina. O público alvo da pesquisa, remete aos alunos do ensino médio de três escolas da rede pública de ensino do estado do Piauí, e de três docentes envolvidos com o ensino da disciplina. Para as autoras, grande parte dos discentes compreendem a relevância da sociologia em sua formação, ainda que enfrentem dificuldades em relação ao entendimento das teorias sociológicas. Além disso, constata-se que dos três docentes responsáveis pelo ensino da disciplina, apenas um possuía formação na área, fato que não se restringe ao cenário estudado, mas ao contexto mais amplo da educação brasileira.

Na sequência têm-se dois relatos de experiência sobre o ensino de ciências sociais. O primeiro é de autoria de Eduardo João Moro, doutor em Sociologia Política pela UFSC e

professor do Instituto Federal Catarinense. No trabalho *A trajetória do curso de formação política para jovens de escolas do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC): desafios, avanços e entraves*, o autor relata a experiência do projeto desenvolvido junto às escolas da região sobre alguns conceitos da política, tais como: ideologia e ideologia política. Assim como os principais desafios de implementação do projeto, o autor também aborda os aspectos positivos e o impacto do desenvolvimento dessa atividade tão relevante para o momento atual de proliferação de projetos radicais, tal como o Escola Sem Partido, que pretende suprimir a autonomia docente em sala de aula.

O segundo trabalho dessa seção intitula-se *Sociologia e educação ambiental em sala de aula*. Nele o professor de sociologia Everton de Souza, aborda a relação entre a sociologia escolar e os conteúdos da educação ambiental. Através de um projeto sobre o aproveitamento do óleo de cozinha, o autor relata como a disciplina de sociologia pode oferecer uma abordagem sobre a relação entre a natureza e os seres humanos, que pode ir além dos conteúdos teóricos ao abordar uma atividade prática e interdisciplinar. Os resultados da atividade apontam para um maior envolvimento da turma com a temática estudada, assim como a participação da comunidade escolar da cidade de Itapira em São Paulo, onde o projeto foi desenvolvido.

O trabalho que finaliza esta edição é a entrevista realizada por Amurabi Oliveira, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulada *As outras histórias da sociologia escolar na América Latina: um olhar desde o Uruguai com Daniela Fernandez*. Nessa entrevista, Daniela Sabatovich Fernandes relata aspectos de sua formação, da história da sociologia no currículo escolar no Uruguai e sobre a formação de professores naquele país. Apesar das diferenças entre os sistemas educacionais brasileiro e uruguaio, a entrevista é relevante no sentido de trazer para discussão as particularidades da disciplina e suas configurações históricas naquele país.

Por fim, agradecemos a todos(as) que participaram desta edição, em especial aos autores(as), pareceristas e leitores(as) da revista CABECS.

Desejamos uma boa leitura!

COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO

CIGALES, Marcelo. Avanços e desafios para o ensino de Sociologia no Brasil. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. v.1, n.2, p.1-5, 2017.